XXIV SEMANA DE EXTENSÃO E XXIX JORNADA CIENTÍFICA UNIVERSO GOIÂNIA – SEMEX HÍBRIDA
"Empreendedorismo com Responsabilidade Socioambiental"
De 28 a 31 de Outubro de 2025

O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA PREVENÇÃO DA AUTOMEDICAÇÃO: contribuições para o uso racional de medicamentos

Natalia Mendes Ferreira[1]
Isis Juliane Arantes Granja[2]

RESUMO

A automedicação é um problema de saúde pública que cresce no Brasil, pois o uso de medicamentos sem orientação adequada pode causar reações adversas, interações medicamentosas e mascarar doenças, dificultando o diagnóstico correto. Além dos riscos individuais, o uso irracional de medicamentos acarreta impactos negativos ao sistema de saúde, elevando custos e comprometendo a segurança dos pacientes. Diante desse cenário, o farmacêutico exerce papel essencial na promoção do uso racional de medicamentos e na prevenção da automedicação, devido à sua formação técnica e ao contato direto com a população. Este trabalho tem como objetivo analisar a contribuição do farmacêutico nessas ações, identificando suas principais intervenções e desafios. Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada nas bases de dados SciELO, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), abrangendo publicações entre 2015 e 2025. Os estudos demonstram que o farmacêutico orienta sobre o uso correto dos medicamentos, participa de campanhas educativas, realiza acompanhamento farmacoterapêutico e promove a dispensação responsável. Conclui-se que a atuação farmacêutica é indispensável para garantir a segurança do paciente, reduzir a automedicação e fortalecer as políticas públicas voltadas à promoção da saúde e ao uso racional de medicamentos.

Palavras-chave: Atenção Farmacêutica; Automedicação; Políticas Públicas; Segurança do Paciente; Uso Racional de Medicamentos.

---

[1] Discente do Curso de Farmácia pelo Centro Universitário Universo Goiânia.
[2] Docente do curso de Farmácia do Centro Universitário Universo Goiânia. Doutora em Química pela Universidade Federal de Goiás (UFG), 2025.